

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 59

## PORTUGUÊS 11.º ANO

Tema 11: *Os Maias* de Eça de Queirós  
Subtema 2: *Os Maias* ou *Episódios da vida romântica*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Neste GTA, vais desvendar os sinais trágicos deixadas ao longo da obra, analisando momentos decisivos dos capítulos XVI e XVII. Segue o percurso da revelação da verdade e descobre de que forma se constrói a dimensão trágica em *Os Maias*. Lê, interpreta, relaciona e fundamenta as tuas conclusões.

No final, dá voz às personagens perante a verdade que transformou o seu destino.



## O QUE VOU APRENDER?

### NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema (...), evidenciando perspetiva crítica e criativa.
- Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões (...).
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.
- Avaliar, individualmente e/ou em grupo, os discursos orais.

### NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Analisar os recursos utilizados para a construção do sentido do texto.
- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

### NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto narrativo.



## O QUE VOU APRENDER?

### NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
- Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.



## COMO VOU APRENDER?

GTA 52: Que segredos se escondem no passado dos Maias?

GTA 53: O que revelam os contrastes n'Os Maias?

GTA 54: Personagens no espaço: como se constrói a crítica social?

GTA 55: Que retrato(s) do amor burguês nos dá o narrador?

GTA 56: Crónica de costumes e intriga amorosa: como se articulam?

GTA 57: Como convive o idílio amoroso com os sinais de tragédia?

GTA 58: Qual o papel dos jornais na Lisboa d'Os Maias?

**GTA 59: Como se revela e concretiza a tragédia dos Maias?**

GTA 60: Por onde andam e de que falam Carlos e Ega neste desfecho?

Tema 11: *Os Maias* de Eça de QueirósSubtema 2: *Os Maias* ou *Episódios da vida romântica*

## GTA 59: Como se revela e concretiza a tragédia dos Maias?

**Objetivos:**

- Desenvolver a capacidade de argumentação oral, apresentando interpretações fundamentadas e dialogando com outras perspetivas.
- Interpretar momentos decisivos dos capítulos XVI e XVII d’*Os Maias*:
  - mobilizando evidências textuais para compreender a progressão e a dimensão trágica da ação;
  - identificando processos narrativos e recursos expressivos importantes para a construção do sentido;
  - analisando a reação e a evolução das personagens e relacionando atitudes, emoções e consequências narrativas.
- Reconhecer elementos da tragédia na construção narrativa, identificando momentos como peripécia, anagnórise, clímax, *hybris* e catástrofe.
- Estabelecer relações entre *Os Maias* e *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, a nível da recriação de elementos da tragédia clássica.
- Produzir um texto ficcional em registo de diário, revelando domínio da expressão escrita e compreensão do universo narrativo da obra.

**Modalidade de trabalho:** pequenos grupos e individual.

**Recursos e materiais:** caderno e *internet*.



É importante que já tenhas realizado a leitura dos capítulos XVI e XVII d’*Os Maias*. A partir do [GTA 51](#), iniciámos um desafio de missões para a leitura de capítulos da obra com o jogo «O extraordinário caso dos Maias». Se ainda não estás a acompanhar, dedica algum do teu tempo pessoal à leitura dos capítulos indicados e à realização das tarefas da missão 8 do jogo. Além disso, podes ir construindo um dossiê de investigação para organizar ideias e valorizar a tua avaliação.



[Eça de Queirós \*Os Maias\*.](#)  
Edição digital: Disponível em  
Biblioteca Digital da EBSQF.



[Jogo «O extraordinário  
caso dos Maias – Missão  
8». Estudo Autónomo.](#)



[Infografia «Dossiê de  
investigação». Estudo  
Autónomo.](#)



## ETAPA 1 – Capítulos XVI e XVII | Mobilização e verificação da leitura



Ao longo da obra, a personagem Sr. Guimarães vai sendo referida como uma peça narrativa em espera ou sem relevância na ação, uma sombra que aos poucos se aproxima sem nunca contactar diretamente com Carlos.

**Relê** os excertos **1** a **5** que se seguem com algumas dessas referências à personagem e **discute** com os colegas a resposta às duas questões seguintes:

- Que função narrativa desempenha essa personagem?
- Como e por que razão se torna decisiva nos capítulos XVI e XVII?

**1** [No jantar no Hote Central, Carlos conhece Dâmaso, sobrinho de Guimarães.]  
— *E que tio!* — exclamou Ega, aproximando-se. — *Íntimo de Gambetta, governa a França... O tio do Dâmaso governa a França, menino!*  
*Dâmaso, escarlate, estoirava de gozo.*  
— *Ah, lá isso influência tem. Íntimo do Gambetta, tratam-se por tu, (...) Vossa Excelência não o conhece? É um homem de barbas brancas... Era irmão de minha mãe, chama-se Guimarães. Mas em Paris chamam-lhe Mr. de Guimaran...*

Capítulo VI, p. 131

**2** [Na Rua de S. Francisco, Carlos e Maria conversam sobre Guimarães.]  
[Carlos] *começou a falar de Mr. Guimarães, o famoso tio do Dâmaso, o amigo de Gambetta, o influente da República...*  
— *O Dâmaso tem-me dito que Vossa Excelência o conhece muito...*  
*Ela erguera os olhos, com um fugitivo rubor no rosto.*  
— *Mr. Guimarães... Sim, conheço muito... Ultimamente víamo-nos menos, mas ele era muito amigo da mamã. (...) Pobre Guimarães, coitado...*

Capítulo XI, p. 306

**3** [Carlos encontra o poeta Alencar no Price, acompanhado pelo Guimarães.]  
— *Ouve lá* — *dizia-lhe o poeta baixo, e puxando-o pela manga, para o lado.* — *Tu não conheces este meu amigo? Pois foi muito de teu pai, fizemos muita troça juntos.... Mas, que diabo, tu deves conhecê-lo! É o tio do Dâmaso!*  
*Carlos não se recordava. (...)*  
— *Queres que eu to apresente?*  
*Carlos hesitou. Seria melhor noutra ocasião mais íntima (...).*

Capítulo XIV, p. 373

**4** [Ega, Carlos e Maria circulam numa tipóia e o Guimarães ao longe cumprimenta Maria.]  
— *Quem é?* — *perguntou Carlos.*  
— *É o tio do Dâmaso, o Guimarães* — *disse Maria, que corava também.* — *É curioso, ele aqui!*  
*Carlos recordava-se de ter já encontrado aquele Patriarca no Price com o Alencar. (...) Ega depois de se despedirem de Maria ainda se voltou seduzido por aqueles modos, aquelas barbas austeras de revolucionário...*  
— *(...) Onde diabo o conhece a Sra. D. Maria?*  
— *De Paris... Este Mr. Guimarães era muito da mãe dela. A Maria já me tinha falado nele.*

Capítulo XV, p. 446



5 [Ega conheceu Guimarães no sarau do Teatro da Trindade, tendo conversado com ele devido à carta de Dâmaso e, no final do sarau, já na rua, Guimarães chama Ega.]  
«Ó Sr. Ega! Vossa Excelência faz favor, Sr. Ega?...» Parou, reconheceu o chapéu recurvo, as barbas brancas do Sr. Guimarães.  
— Vossa Excelência desculpe! — exclamou o demagogo esbaforido.  
— Mas vi-o descer, queria-lhe dar duas palavras, e como me vou embora amanhã... (...) Aqui está o que é... Vossa Excelência sabe, ou talvez não saiba, que eu fui em Paris íntimo da mãe do Sr. Carlos da Maia... (...) Basta dizer que aqui há anos ela entregou-me, para eu guardar, um cofre que, segundo dizia, continha papéis importantes... (...)  
Então o Sr. Guimarães, à pressa, resumiu o pedido. Como sabia a intimidade do Sr. João da Ega e de Carlos da Maia, lembrara-se de lhe entregar o cofre para que ele o restituísse à família...  
— Perfeitamente! — acudiu Ega. (...)  
— Muito agradecido a Vossa Excelência! Eu junto-lhe então um bilhete e Vossa Excelência entrega-o da minha parte ao Carlos da Maia, ou à irmã.  
Ega teve um movimento de espanto:  
— À irmã... A que irmã?

Capítulo XVI, p. 509

Com base na leitura dos capítulos XVI e XVII, **preenche** a tabela de forma adequada.

Personagem	Circunstâncias em que toma conhecimento da verdade	Reação/atitude
Ega		
Vilaça		
Carlos		
Afonso		
Maria Eduarda		



## ETAPA 2 – Capítulos XVI e XVII | Leitura de excertos: dimensão trágica

Na página seguinte, **acede** a dois excertos dos capítulos XVI e XVII e respetivas questões de leitura orientada.

**Trabalhem** em grupo sobre um dos excertos - **A** ou **B** -, garantindo que outros grupos trabalham o outro excerto.

**Leiam** o excerto atribuído ao grupo. **Recolham** evidências textuais e **interpretem** o momento em análise, seguindo as questões orientadoras.

**Preparem** uma apresentação breve das conclusões aos colegas.



[Excerto A – Capítulo XVI – para leitura orientada. Estudo Autónomo.](#)

### EXCERTO A

Questões orientadoras

#### Questão 1 — Técnica narrativa

Neste excerto, o narrador quase desaparece e entramos diretamente no pensamento de Ega. **Identifiquem** as marcas linguísticas e narrativas que criam esse efeito de acesso direto ao interior da personagem.

#### Questão 2 — Temas da reflexão de Ega

O monólogo de Ega percorre vários temas. **Identifiquem-nos** e **expliquem** de que forma cada um revela não só o estado de espírito da personagem, mas também uma visão crítica da sociedade e da existência.

#### Questão 3 — Mudança e descoberta

Este excerto marca um momento de viragem decisiva na narrativa. **Identifiquem** o momento exato em que essa mudança ocorre e **expliquem** de que forma a aceitação da verdade por parte de Ega não é imediata, mas um processo gradual.

#### Questão 4 — A inevitabilidade trágica

No final do seu monólogo, Ega reconstrói mentalmente a lógica que tornou o par amoroso inevitável. **Expliquem** como apresenta Ega essa inevitabilidade e de que forma este raciocínio se aproxima da ideia de destino trágico.

**Façam** a apresentação breve das conclusões aos colegas. **Comparem** e discutam respostas dadas, **esclareçam** dúvidas e **complementem** a partir desta troca entre grupos.



[Excerto B – Capítulo XVII – para leitura orientada. Estudo Autónomo.](#)

### EXCERTO B

Questões orientadoras

#### Questão 1 — Argumentação interior de Carlos

Na primeira parte do excerto, Carlos constrói uma argumentação para ir ver Maria. **Identifiquem** os principais argumentos que usa e **expliquem** como se revela simultaneamente a sua lucidez e a sua fragilidade moral.

#### Questão 2 — O plano

Carlos planeia uma mentira para adiar a revelação a Maria. **Descrevam** o plano e **expliquem** de que modo ele revela o carácter de Carlos e a sua relação com a verdade nesse momento.

#### Questão 3 — A rendição à paixão

A segunda parte do excerto marca uma mudança radical em relação ao que Carlos havia planeado. **Identifiquem** os recursos narrativos e linguísticos usados nesta passagem da decisão racional à rendição à paixão.

#### Questão 4 — A responsabilidade e a transgressão

Carlos agora sabe a verdade. **Expliquem** de que forma este momento representa uma transgressão consciente da ordem moral e natural, e o que isso implica para a dimensão trágica da personagem.



### ETAPA 3 – Capítulos XVI e XVII | Elementos da tragédia

**Visualiza** a explicitação em vídeo sobre elementos da tragédia clássica e a sua recuperação na obra *Os maias*, tirando notas, quando necessário.



[«Os Maias e a tragédia clássica». Estudo Autónomo.](#)

Em par, **identifiquem** as situações da ação de *Os Maias* que correspondem aos seguintes elementos da tragédia clássica e que constroem a dimensão trágica da obra.

a) PERIPÉCIA (mudança na ação)	
b) ANAGNÓRISE (reconhecimento)	
c) HYBRIS (transgressão/desafio)	
d) CLÍMAX (auge dramático)	
e) CATÁSTROFE (consequências)	

**Recordem** a peça de teatro *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, e **discutam** possíveis comparações com *Os Maias*, de Eça de Queirós, no que diz respeito à sua dimensão trágica, nomeadamente no modo como as duas obras recuperam elementos da tragédia clássica.

**Complementem** a discussão consultando a infografia interativa e **tirando notas**, se necessário.



[«Frei Luís de Sousa e Os Maias, duas formas de recuperar a tragédia clássica no séc. XIX». Estudo Autónomo.](#)



### ETAPA 4 – Pós-leitura | Escrita criativa

**Escolhe** uma das personagens: Ega, Carlos, Maria Eduarda ou Afonso da Maia. Essa personagem acabou de descobrir a verdade sobre o parentesco entre Carlos e Maria.

**Escreve** uma página de diário em primeira pessoa, tendo em conta as orientações que se seguem.



No teu texto, **exprime**:

- o que a personagem sente perante a revelação da verdade;
- os pensamentos ou dúvidas que a atormentam;
- a forma como olha agora para os acontecimentos;
- o que teme ou prevê para o futuro.

**Integra** referências concretas aos acontecimentos dos capítulos XVI e XVII e **respeita** a voz e a personalidade da personagem escolhida.

No final, **revê o texto** e **verifica** se:

- ✓ a estrutura do diário é clara e coerente;
- ✓ a voz da personagem se mantém ao longo do texto;
- ✓ utilizaste conectores adequados para ligar ideias;
- ✓ os tempos verbais são consistentes;
- ✓ evitaste repetições através de substituições pronominais e nominais;
- ✓ a pontuação ajuda a organizar e a dar expressividade ao texto;
- ✓ as frases estão corretas e apresentam variedade sintática;
- ✓ a ortografia está correta;
- ✓ o vocabulário é adequado à personagem e ao momento vivido, sendo preciso, diversificado e expressivo.



Podes ir arquivando este tipo de produção escrita no teu dossiê de investigação do jogo «O extraordinário caso dos Maias» ou num portefólio de avaliação da disciplina.



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### ETAPA 1 – Capítulos XVI e XVII | Mobilização global e enquadramento

#### Tópicos de resposta possíveis:

1. Funciona como personagem-sombra: é referido ao longo da obra, mas sem relevância na ação (personagem secundária). A sua aproximação gradual a Carlos e à intriga principal é estratégica (cap. VI → figura periférica; cap. XIV → ligado ao passado dos Maias; cap. XV → revela-se que conhece Maria; cap. XVI → entrega os documentos a Ega). É o portador involuntário da verdade — guarda o cofre que contém os documentos que provam o parentesco; é a peça oculta do *puzzle* trágico.
2. É ele que, sem o saber, desencadeia a revelação do incesto e, conseqüentemente, a morte de Afonso e a separação do par amoroso. Torna-se decisivo precisamente por não ser uma personagem central — a tragédia chega por uma via inesperada e lateral.

#### Cenários de preenchimento da tabela:

Perso-nagem	Circunstâncias em que toma conhecimento da verdade	Reação/Atitude
Ega	Toma conhecimento na noite do sarau, quando à saída, já na rua, o Sr. Guimarães o chama e lhe entrega os documentos que provam que Maria Eduarda é irmã de Carlos.	Fica em choque, procurando refletir sobre tudo aquilo e não tem coragem de revelar a verdade diretamente a Carlos, delegando a revelação ao procurador Vilaça.
Vilaça	Toma conhecimento através do próprio Ega, num encontro que os dois marcaram para o efeito e em que analisam as provas do cofre.	Aceita o encargo de revelar a verdade a Carlos, mas conta com o apoio de Ega e cumpre essa missão.
Carlos	Toma conhecimento no Ramalhete, quando Vilaça lhe expõe a situação pessoalmente e, depois, quando Ega lhe fornece mais detalhes.	Procura negar, desesperado, convoca o avô na esperança de um desmentido. Apesar de planejar contar a verdade a Maria Eduarda, não resiste à sua presença e comete incesto conscientemente, sendo depois consumido pelo remorso e pela repugnância. Vai para Santa Olávia.
Afonso	Toma conhecimento do parentesco quando entra na sala onde Carlos acabou de receber a notícia e lhe pergunta se sabia. Afonso sabia apenas dos amores de Carlos com essa senhora.	Não tem respostas para dar ao neto. Fica destroçado e em silêncio. Na última noite, espera Carlos com um olhar reprovador pela continuação dos encontros incestuosos. Morre de desgosto no jardim do Ramalhete.
Maria Eduarda	Toma conhecimento a sós, quando Ega lhe entrega os documentos e o cofre da mãe, sugerindo-lhe que viaje para Paris depois de perceber a verdade.	Aceita, impotente, a situação e parte de comboio para França, levando consigo os documentos da sua verdadeira origem e o dinheiro deixado por Carlos.



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### ETAPA 2 – Capítulos XVI e XVII | Leitura de excertos: dimensão trágica

#### Tópicos de resposta às questões de leitura orientada:

##### EXCERTO A

#### Questão 1 — Técnica narrativa:

Identificar o monólogo interior, com frases exclamativas e interrogativas, ausência de verbo de elocução e o discurso indireto livre.

#### Questão 2 — Temas da reflexão de Ega

Identificar o incesto como tema trágico e explicar a crítica à sociedade burguesa (perfeita e protegida pelo progresso e pela lei); Ega reflete sobre como a fatalidade e o destino se impõem apesar de tudo; a voz de Ega como alter-ego de Eça.

#### Questão 3 — Mudança e descoberta

Identificar «ou à irmã» como momento de viragem irreversível; explicar que o reconhecimento da verdade por Ega passa pela incredulidade inicial, a acumulação de provas, até à certeza final.

#### Questão 4 — A inevitabilidade trágica

Explicar que Ega considera natural o encontro entre os dois irmãos — a cidade pequena, o brilho pessoal de ambos, a atração inevitável — relacionar isso com o conceito de fatalidade/destino da tragédia clássica, aqui revestido de uma lógica realista e social.

##### EXCERTO B

#### Questão 1 — Argumentação de Carlos

Identificar os argumentos de dignidade e razão para ir visitar Maria e a racionalização adulta e forte e explicar que se percebe que se trata de um autoengano — a paixão será mais forte.

#### Questão 2 — A mentira planeada

Identificar o plano da partida fingida para Santa Olávia e a carta posterior e explicar a cobardia e a ambiguidade moral de Carlos — ele próprio admite que o meio é «bem complicado, bem cobarde».

#### Questão 3 — A rendição à paixão

Identificar o modo de progressão narrativa — o silêncio, o toque, o suspiro, o beijo — e os recursos expressivos: a comparação «como um corpo morto que um sopro impele», a gradação do desejo, o contraste entre «Não, não...» e a rendição final...

#### Questão 4 — Responsabilidade/ transgressão

Explicar que Carlos deixa de ser vítima inocente para se tornar agente consciente da tragédia — o que agrava a sua responsabilidade moral e aprofunda a dimensão trágica.

### ETAPA 3 – Capítulos XVI e XVII | Marcas trágicas

#### Identificação dos elementos trágicos:

##### a) PERIPÉCIA

Uma personagem periférica (Guimarães) desencadeia a tragédia – entrega do cofre de Maria Monforte com os documentos/provas da verdade.

##### b) ANAGNÓRISE

Carlos conhece a verdade sobre o seu parentesco com Maria Eduarda (revelação feita por Vilaça a Carlos).

##### c) HYBRIS

Carlos e Maria transgrediam sem conhecimento da verdade (vítimas), mas Carlos torna-se agente trágico da sua queda ao praticar o incesto conscientemente.

##### d) CLÍMAX

O momento de maior intensidade dramática acontece quando Carlos, já sabendo que Maria é sua irmã, a visita e não resiste à paixão e ao incesto.

##### e) CATÁSTROFE

As consequências trágicas concretizam-se através da morte de Afonso (não aguentou saber da continuação do incesto por parte de Carlos) e da separação irreversível do par amoroso.



## O QUE APRENDI?

**Compreendeste** como se revela e concretiza a tragédia dos Maias?

**És capaz de...**

- desenvolver a capacidade de argumentação oral, apresentando interpretações fundamentadas e dialogando com outras perspetivas?
- interpretar momentos decisivos dos capítulos XVI e XVII d’*Os Maias*:
  - mobilizando evidências textuais para compreender a progressão e a dimensão trágica da ação?
  - identificando processos narrativos e recursos expressivos importantes para a construção do sentido?
  - analisando a reação e evolução das personagens e relacionando atitudes, emoções e consequências narrativas?
- reconhecer elementos da tragédia na construção narrativa, identificando momentos como peripécia, anagnórise, clímax, *hybris* e catástrofe?
- estabelecer relações entre *Os Maias* e *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, a nível da recriação de elementos da tragédia clássica?
- produzir um texto ficcional em registo de diário, revelando domínio da expressão escrita e compreensão do universo narrativo da obra?

**Tiveste** dificuldades?

**Sugestões:**

**Visualiza** a videoaula e **toma notas** dos aspetos essenciais.



[«Elementos trágicos em \*Os Maias\*: a peripécia e reconhecimento.»](#),  
Videoaula n.º 46, 11.º ano de Português. #EEC.



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?



**Termina** o desafio do jogo «O extraordinário caso dos Maias»<sup>1</sup>. **Lê** o último capítulo da obra ([edição digital](#)).

**Segue** as orientações, **interpreta** pistas e **resolve** a última missão - missão 9.



[Jogo «O extraordinário caso dos Maias – Missão 9»](#),  
Estrudo Autónomo.

**Visualiza** o terceiro episódio da adaptação de *Os Maias* para cinema, do realizador João Botelho, a partir **12 minutos**.



[«Os Maias» - episódio 4. Adaptação de João Botelho. In RTP-Play.](#)

<sup>1</sup> Este desafio foi iniciado no final do [GTA 51](#).